

As medidas de moralização fazem Congresso funcionar

Brasília — Em apenas três dias foram votados 71 vetos, decretos e mensagens presidenciais e projetos de lei, em sessões do Congresso. Este resultado é atribuído às medidas de moralização adotadas pela Mesa, na semana passada, pelo vice-presidente da Mesa, Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e prova que o Congresso não funciona sempre porque não quer. "Desobstruímos a pauta, estamos prontos agora para começar a votar, as leis complementares e ordinárias".

A cassação dos mandatos dos deputados Mário Bourchardet (PMDB/MG) e de Felipe Cheide (PMDB/SP) por falta e a adoção do painel eletrônico para verificação de presença levaram os parlamentares a comparecer em massa às sessões. Até na segunda-feira, dia em que normalmente os parlamentares aproveitam para prolongar o final de semana, foi realizada sessão. Compareceram 44 senadores e 230 deputados.

"Só assim os parlamentares criam vergonha na cara", lamenta o deputado Alceni Guerra (PFL-PR), que em seus seis anos de mandato nunca viu quorum em sessões seguidas. Para o deputado, as medidas adotadas pela Mesa chegaram tarde e são ténues. Com dez faltas alternadas, defende o pefeista, o mandato já devia ser suspenso. Alceni Guerra quer também que entre as medidas moralizadoras seja incluída a alteração do pagamento dos parlamentares. Ao invés de receber um salário alto, diz o deputado, o parlamentar deveria receber um subsídio baixo para se manter e os gastos com a representação serem custeados pelos cofres públicos. "Temos a imagem de marajás", afirma o parlamentar, que diz gastar o seu salário todo em viagens, contas telefônicas e contratação de pessoal.

O deputado Augusto Carvalho (PCB/DF) acha que tais medidas já deveriam ter sido tomadas durante a Constitu-

tuinte para evitar o desgaste a que chegou o Congresso. Durante a Constituinte, lembra o deputado, não houve quorum em 45 sessões consecutivas. "Apesar de estar aqui todos os dias, passei por vagabundo", desabafa. Augusto espera agora que o quorum permaneça alto para votar as leis complementares e ordinárias da Constituição.

Esta semana o quorum foi alto. Na sessão do Congresso de segunda-feira compareceram 230 deputados e 44 senadores, na de terça-feira, 435 deputados e 62 senadores e na quarta-feira, 340 deputados e 49 senadores. Quinta-feira, a sessão realizada foi em homenagem a Ernani Amaral Peixoto e o quorum não foi verificado.

Apoio

"Embora estes procedimentos devem ser uma regra e não exceção temporária, estamos apoiando as medidas adotadas pela presidência da Câmara Federal, visando moralizar o legislativo e recuperar a credibilidade da classe política", declarou o deputado Ervin Bonkoski, do PTB. Ele apoiou a cassação de dois parlamentares: "É um preceito constitucional, sua aplicação independe de circunstâncias", e disse que vem insistindo para que o ritmo de trabalhos seja intensificado. "Precisamos regulamentar dispositivos constitucionais e elaborar a legislação ordinária, sem o que a Constituição fica sem aplicação prática em questões da maior importância, por isso apoio todas as medidas que visem fazer o Congresso funcionar".

Ervin informou que a aproveitará o final de semana para reuniões políticas em Curitiba e pretende visitar também alguns municípios da região, onde deve discutir assuntos relativos a reivindicações que precisa levar aos órgãos do governo federal, na semana que vem, ao retornar à Brasília.